

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL:</b> FACULDADE DE FILOSOFIA - FaFil         |                    |
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> <i>Pensamento e imagem em Bergson e Bachelard</i> |                    |
| <b>CURSO:</b> Filosofia – Pós-Graduação                                      | <b>ANO:</b> 2026.1 |
| <b>LINHA DE PESQUISA:</b> Estética e filosofia da arte                       |                    |
| <b>PROFESSOR RESPONSÁVEL:</b> <i>Fábio Ferreira de Almeida</i>               |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:</b> 64 horas aula                                |                    |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMANAL*:</b> 4 horas                                       |                    |

**I – APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS:**

O objetivo central do curso, como já indica o título, é o de explorar o papel que a noção de imagem desempenha na constituição da filosofia de Henri Bergson e Gaston Bachelard. A escolha desses dois autores não é, por certo, aleatória. Ela se justifica pela compreensão de que a obra de ambos se situa em um momento fundamental e, diria mesmo, fundador da filosofia contemporânea, especialmente na França. Esse momento pode ser circunscrito às três ou quatro primeiras décadas do século XX, isto é, delimitado basicamente pelas duas Grandes Guerras.

A presença da filosofia e da personalidade de Bergson neste período é marcante e Bachelard naturalmente se interessou por sua obra desde o início. O sentido que a reflexão filosófica assume para cada um deles é, no entanto, radicalmente distinto. A hipótese geral que ao longo do semestre se pretende examinar, por meio da leitura de textos e de discussão com os estudantes, é a de que precisamente o papel que a imagem desempenha na reflexão de um e outro é o que permite esclarecer e compreender, por um lado, a filosofia de cada um e, por outro (e talvez mais importante) como elas se relacionam.

Autor tardio, Bachelard publica seu primeiro livro, o *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*, em 1928. Bergson, que a essa altura já havia publicado três de seus quatro “grandes livros”, conheceu de fato pouco a obra de Bachelard que, ademais, se desenvolve orientada por preocupações muito distintas das que caracterizam o “bergsonismo”. Em 1936, Bachelard publica seu ensaio de metafísica não-bergsoniana, *A dialética da duração*, no qual demarca muito nitidamente sua filosofia em relação à do autor de *A evolução criadora*. Mas reação de Bachelard ao bergsonismo não se integra ao movimento, que não foi só de reação, mas de recusa e até mesmo de repúdio a essa geração que, de certo modo, trazia os ares do século XIX para o século novo e ainda dominava a filosofia francesa. Os principais representantes dessa tradição, contra a qual se levantaram autores como Paul Nizan e Georges Politzer, eram precisamente Bergson e Brunschvicg.

Assim, se a filosofia bachelardiana se inaugura por uma rigorosa e original reflexão acerca das mais frescas novidades no campo da física, da matemática e da química, a literatura e as artes nunca estiveram fora de seu campo de interesse. Enquanto Bergson se constitui como filósofo cujo sistema se acomoda em relação às ciências e às artes, Bachelard pensa filosoficamente a partir dos espantos sucessivos que as pesquisas científicas e as inovações artísticas desse período provocam. Um dos objetivos do curso, decorrente daquela hipótese geral, é o de explorar essa distinção entre os dois autores, o que permitirá avaliar a reflexão estética que se constitui neste contexto filosófico. Um indício importante neste sentido, mas que não poderá ser devidamente aprofundado, é a obra de um autor como André Breton, cujo projeto intelectual se caracteriza pelo alcance filosófico de sua reflexão e produção artística.

Em suma, se for preciso caracterizar rapidamente o que se pretende neste semestre, diria que é avaliar

o significado estético da filosofia francesa desse período, tomando como seus representantes centrais precisamente Bergson e Bachelard, e de que maneira essa reflexão possibilita compreender o surgimento e o desenvolvimento das vanguardas artísticas desse período, notadamente a mais recente delas, o Surrealismo. A imagem é que oferece o caminho na obra de cada um desses autores para essa compreensão.

**Conteúdo:**

- 1/ Situação geral do pensamento de Bergson e de Bachelard no contexto intelectual no qual estão inseridos;
- 2/ O que pretende a filosofia? As respostas que se pode depreender da obra de Bergson e de Bachelard a essa pergunta;
- 3/ A imagem em Bergson e Bachelard;
- 4/ Bergson, Bachelard e o alcance filosófico da obra de arte;
- 5/ As vanguardas artísticas e a filosofia.

\* *Uma proposta de cronograma do curso será apresentada na primeira sessão.*

**II – METODOLOGIA:**

Aulas expositivas;  
Discussão com os estudantes;  
Análise de textos.

**III – AVALIAÇÃO:**

Elaboração de trabalho monográfico a ser entregue no final de semestre, cujo tema deverá ser discutido com o professor;  
Apresentação de seminário em que os estudantes deverão expor o projeto de trabalho final do curso;  
A identificação de qualquer tipo plágio ou da utilização de inteligência artificial na elaboração do texto do trabalho final acarretará reprovação do(a) estudante.

**IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANSELL-PEARSON, K. “On Bergson’s reformation of Philosophy in *Creative evolution*”. In \_\_. *Bergson: thinking beyond the human condition*. New York: Bloomsbury Academic, 2018.

BACHELARD, G. *L’intuition de l’instant*. Paris: Stock, 1999. (*A intuição do instante*. Tr. Bras. Antônio de P. Danesi. São Paulo: Verus, 2009)

BACHELARD, G. *La dialectique de la durée*. Paris: PUF, 2005. (*A dialética da duração*. Tr. Bras. Marcelo Coelho. São Paulo: Ática, 1994)

BACHELARD, G. *La poétique de l’espace*. Paris: PUF, 2021 (*A poética do espaço*. Tr. Bras. Antônio da C. Leal e Lídia dos S. Da C. Leal. São Paulo: Abril Cultural, 1972. Os Pensadores)

BERGSON, H. “Introduction à la métaphysique”; “L’intuition philosophique”. In \_\_. *La pensée et le mouvant*. Paris: PUF, 1968. (*O pensamento e o movente*. Tr. Bras. Bento P. Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006)

BERGSON, H. “Le rêve”. In \_\_. *L’énergie spirituelle*. Paris: PUF, 1967. (*A energia espiritual*. Tr. Bras. Rosemary C. Abilio. São Paulo: Martins Fontes, 2021)

BERGSON, H. *L’évolution créatrice*. Paris: PUF, 2023. (Trad. Bras.: *A evolução criadora*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, retomada na Coleção *Folha - Grandes nomes do*

*pensamento*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015)

BERGSON, H. *Le rire*. Paris: PUF, 1981. (*O riso*. Tr. Bras. Maria Adriana C. Cappello. São Paulo: Edipro, 2018)

CARIOU, M. *Bachelard et Bergson*. Paris, PUF, 1995.

DELEUZE, G. *Le bergsonisme*. Paris: PUF, 1972. (*O bergsonismo*. Tr. Bras. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Ed. 34)

JANKÉLÉVITCH, V. *Bergson*. Paris: PUF, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. “Bergson se faisant”. In \_\_. *Signes*. Paris: Gallimard/NRF, 1968, pp. 229-241. (*Signos*. Tr. Bras. Paulo Azevedo Neves da Silva. São Paulo: Martins Fontes. 2019)

PRADO JR., B. *Presença e campo transcendental*. São Paulo: EdUSP, 1989.

WORMS, F. & WUNENBURGER, J.J. *Bachelard & Bergson*. Continuité et discontinuité. Paris: PUF, 2008.

*\*Uma bibliografia mais detalhada será sugerida ao longo do curso.*